

# Referência em obstetrícia no Cai segue com indefinição

Serviço foi retomado em Montenegro, mas SES quer ouvir região

Amanda Krohn

amanda.krohn@gruposinos.com.br

**Montenegro** - Em encontro no começo da semana entre a Secretaria Estadual da Saúde (SES), representantes do Hospital Montenegro e prefeitos da Associação dos Municípios do Vale do Rio Cai (Amvarc), definiu-se que os municípios do Vale do Cai deverão decidir qual será a referência hospitalar para o atendimento de suas gestantes, com prazo para retorno à SES até hoje.

A medida se deve à suspensão pelos últimos três meses dos atendimentos no setor de obstetrícia, devido à falta de profissionais. O serviço só foi retomado na última sexta-feira (24).

De acordo com o governo do Estado, o plano de contingência para distribuir o atendi-

mento a hospitais de referência no período de suspensão do serviço gerou um custo superior a R\$ 2 milhões. Com isso, a SES determinou que, diante da não prestação do serviço, foi necessária a suspensão do repasse de recursos do Programa Assistir ao Hospital Montenegro.

Na reunião desta semana, foram apresentados dados sobre a interrupção do serviço de obstetrícia no Hospital Montenegro, que também havia fechado entre os dias 21 de março e 18 de agosto de 2025, o que, somando os dois períodos, ultrapassa 200 dias de maternidade inoperante.

Segundo o Estado, atualmente, o Hospital Montenegro é referência

em obstetrícia para as cidades de Barão, Brochier, Harmonia, São Pedro da Serra, São José do Sul, Maratá, Salvador do Sul, Tupandi, Pareci Novo, São Sebastião do Cai, Tabai, Triunfo, Capela de Santana, além de Montenegro.

## Pacto para retomada

A retomada do serviço, segundo a Prefeitura de Montenegro, partiu de uma ação entre o município, o hospital e outras cidades para que o setor permaneça aberto. Neste período, as prefeituras irão dividir o custo mensal de R\$ 250 mil para viabilizar a retomada.

Montenegro paga a maior parte do valor (R\$ 124 mil) e as cotas foram definidas pelo tamanho de



Gustavo Zanatta

## Mulher de 86 anos há mais de três dias à espera de leito

O drama vivido por uma aposentada de 86 anos traduz a situação do Hospital Municipal de Novo Hamburgo, que opera 100% acima da capacidade nos últimos dias. Após uma consulta médica, ela foi encaminhada para o HMNH na última sexta-feira (24), mas até a manhã de terça-feira (28) continuava à espera de leito. O relato é da família. “Ela chegou com infecção na vesícula e já está com

vários outros problemas. A situação está piorando muito”, denuncia a filha, que pediu para ter a identidade preservada.

O Hospital Municipal é administrado pela Fundação de Saúde de Novo Hamburgo (FSNH). Por meio da assessoria de comunicação, a instituição informou que “a paciente deu entrada na emergência no dia 25 de abril e aguardava transferência para

leito de UTI ou semi-UTI”.

Disse ainda que “na manhã de segunda foi encaminhada para a Ala Laranja, unidade de semi-UTI que conta com toda a estrutura e suporte necessários para atendimento de alta complexidade”. A informação é contestada pela família.

Ainda segundo a Fundação de Saúde, o Hospital Municipal de Novo Hamburgo opera com 100% acima do limite previsto. “Co-

cada população. A divisão ocorre entre Salvador do Sul, Harmonia, Tupandi, Brochier, Tabai, Pareci Novo, Maratá e São José do Sul, mas ainda pode incluir outros municípios.

O prefeito de Montenegro, Gustavo Zanatta, afirma que há trabalho contínuo para que a obstetrícia do Hospital Montenegro siga funcionando. “Estamos mobilizados para garantir a retomada definitiva da obstetrícia. A prefeitura está fazendo a sua parte e muitos municípios da região também. Precisamos do apoio do governo Estadual com verbas que financiem estes serviços”, afirma o prefeito.



## Idosa relata dificuldades em tratamento de câncer

Após enfrentar dois cânceres, a moradora de Novo Hamburgo Doralice Salton Schneider, de 71 anos, deparou-se com dificuldades para conseguir medicamento para seu tratamento.

Segundo Doralice, sua luta começou em 2017, quando foi diagnosticada com um tumor no fígado. Na época, conforme relata, um médico do Serviço de Atendimento Especializado (SAE) de Novo Hamburgo informou que o tratamento dependia do uso contínuo do remédio Entecavir 0,5mg, medicamento utilizado para controle da hepatite B e redução da progressão do câncer de fígado.

No entanto, ela afirma que enfrentava dificuldades frequentes para obter a medicação devido à falta de médicos disponíveis para validar exames e renovar prescrições. Doralice conta que esta realidade perdurou até 2019, quando buscou

tratamento na Itália, onde familiares moram. “Arrisquei, comprei passagens aéreas e viajei, na época eu precisei ficar seis meses para conseguir a cura, mas eu preciso da medicação até hoje”, relata.

Porém, em 2025, ela enfrentou um novo desafio, mais um diagnóstico de câncer, dessa vez no esôfago. Segundo a paciente, o controle anterior da condição hepática foi essencial para que pudesse realizar sessões de quimioterapia.

Durante parte do ano, o fornecimento do medicamento foi viabilizado após solicitação médica da Itália encaminhada à oncologia do Hospital Bom Jesus, de Taquara. Porém, após seis meses, ela relata que passou a enfrentar um impasse entre a oncologia e os serviços de saúde municipais de Novo Hamburgo, sem conseguir renovar o acesso ao remédio. (Luiza Helena Peters)

## Confira os contrapontos

O Hospital Bom Jesus informa que o medicamento Entecavir não é fornecido pela unidade de alta complexidade em oncologia, sendo responsabilidade da rede de saúde do município de origem do paciente. Já a Prefeitura de Novo Hamburgo declara que o medicamento está disponível normalmente na Unidade de Dispensação de Medicamentos (UDM). Segundo o Município, para retirada é necessário apresentar documento de identificação e formulário específico preenchido, assinado e carimbado por médico com registro válido no Brasil. Em nota enviada à reportagem, a Prefeitura também diz: “Destacamos que, nos casos em que o usuário necessite de acompanhamento pelo SUS, a hepatite B (enfermidade para a qual a utilização do medicamento é recomendada) é um agravo atendido no Serviço de Atendimento Especializado (SAE) do Município, que dispõe de equipe e estrutura adequadas.”

**VOCÊ TEM PRESSA. O OUTRO TEM UMA VIDA.**

Ser consciente no trânsito é entender que cada decisão importa.

CHEGA DE MORTES NA RS 239

Respeite os limites de velocidade

Evite o uso do celular

Dirija com cuidado

**NEM TODO ACIDENTE TEM VOLTA**

Uma campanha: GRUPO SINOS